



Capítulo 14
doi.org/10.53934/GPTI-14

SETEMBRO AMARELO E VALORIZAÇÃO DA VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrielle de Lima Maniçoba¹; Tallita Rayane Ferreira Carvalho¹; Eziane Dantas da Silva¹; Vitória Victor Menezes²; Maria Rita Martins de Souza²; Adson Albuquerque Silva do Nascimento³; Gracielle Malheiro dos Santos⁴; Heloisy Alves de Medeiros Leano⁴; Ana Cristina Silveira Martins⁴

¹Estudante do Curso de bacharelado em Farmácia – CES– UFCG; E-mail: gabrielle.lima@estudante.ufcg.edu.br, UFCG; E-mail: tallita.rayane@estudante.ufcg.edu.br, eziane.dantas@estudante.ufcg.edu.br, ²Estudante do Curso de bacharelado em Enfermagem – CES– UFCG; E-mail: vitoria.victor@estudante.ufcg.edu.br, rita.martins@estudante.ufcg.edu.br ³Trabalhador da saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Cargo; Cirurgião-dentista; E-mail: adsonalbuquerque Nascimento@gmail.com, ⁴Docente / PET-saúde - CES - UFCG gracielle.malheiro@professor.ufcg.edu.br, heloisyalves@professor.ufcg.edu.br, ana.silveira@professor.ufcg.edu.br.

Resumo: O presente trabalho aborda a relevância do Setembro Amarelo, mês dedicado à conscientização sobre a prevenção do suicídio. O suicídio é definido como um ato deliberado de autoextermínio, podendo incluir comportamentos suicidas como pensamentos, planos e tentativas. Destaca-se a complexidade desse fenômeno, afetando indivíduos de diversas origens e características, tendo como objetivo a realização de ações de educação em saúde com a temática de valorização da vida. O relato de experiência aborda ações educativas realizadas por integrantes do projeto PET-Saúde na escola E.M.E.F. Julieta de Lima e Costa, formada por alunos do 7º ao 9º ano do ensino fundamental, visando abordar o Setembro Amarelo. Sendo utilizados audiobooks, e outros materiais para facilitar discussões. Dinâmicas de grupo foram empregadas para reforçar os temas abordados, promovendo o pensamento crítico, a autonomia e o companheirismo. Desta forma, destaca-se a necessidade de profissionais capacitados para discutir saúde mental nas escolas, especialmente devido aos impactos da pandemia. O relato pretende alertar sobre a valorização da vida e a saúde mental dos alunos, sugerindo a continuidade de ações preventivas e intervenções estratégicas, buscando uma abordagem integral e sensível a essa questão.

Palavras-chave: saúde mental; Setembro Amarelo; valorização da vida.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da saúde em 2022, o suicídio é a quarta causa de morte mais recorrente entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil. Esse fenômeno é definido como um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e/ou intencional. Como também os chamamos comportamento suicida, sendo esses relacionados aos pensamentos, planos e a tentativa de fato de suicídio (PENSO; SENA, 2020).

A compreensão deste fenômeno tem sido um grande desafio, em 1897, o sociólogo francês Émile Durkheim publicou uma obra singular intitulada "Le suicide" apontando a complexidade e diversidade do tema. Portanto, é de extrema relevância levar em consideração que o suicídio é um fenômeno complexo de etiologia multicausal: biológicos, psicológicos, psiquiátricos, culturais, sociais e religiosos (RIBEIRO; MOREIRA, 2020).

No Brasil, ações governamentais de valorização da vida começaram em 2006 com a Portaria n.º 1.876, que estabeleceu diretrizes nacionais para a prevenção do suicídio, lançando um manual para profissionais de saúde. Essas ações são cruciais para dar visibilidade ao problema, promovendo acolhimento, compreensão, cuidado. A Estratégia Nacional para Prevenção do Suicídio busca melhorar a qualidade de vida, educação, proteção e saúde em todos os níveis de atenção. O objetivo é abordar o suicídio de maneira abrangente, oferecendo apoio adequado para pessoas vulneráveis. (CESCON; CAPOZZOLO; LIMA, 2018).

Já o Setembro Amarelo, campanha de prevenção ao suicídio, teve início em 2015 por meio da colaboração do Centro de Valorização da Vida (CVV), do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Essa campanha é realizada em setembro devido ao Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, em 10 de setembro. Desde então, o Brasil adotou setembro como um período dedicado à valorização da vida (PENSO; SENA, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), define o período da adolescência em fase inicial (dos 10 aos 14 anos) e fase final (dos 15 aos 19 anos). Esse processo também é compreendido como um período vulnerável para o desenvolvimento de problemas relacionados à saúde mental (VIEIRA, 2019).

Diante do cenário apresentado, emergiu a ideia da realização de ações de educação em saúde para esse público, com a colaboração dos alunos integrantes do GT-1, no projeto PET-Saúde da Universidade Federal de Campina Grande e os gestores da escola E.M.E.F. Julieta de Lima e Costa, ambas localizadas no município de Cuité-PB. A Partir disto, este trabalho trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa em formato de relato de experiência, para realização de atividade alusiva ao Setembro Amarelo.

PERCURSO DA EXPERIÊNCIA (S)

A escola, E.M.E.F. Julieta de Lima e Costa, é formada por alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, totalizando 247 alunos. Para realização da ação foi organizado o plano de ação: contendo objetivo, conteúdo a ser abordado, metodologia, recursos utilizados, público alvo e tempo da ação. O roteiro e atividades foram desenvolvidas pelos integrantes do PET visando estabelecer uma comunicação mais próxima à realidade dos alunos, com a finalidade de estreitar laços entre eles, os professores, e com os demais profissionais da escola, abrindo espaço para um diálogo mais colaborativo, aberto e leve.

Foram disponibilizados pela instituição equipamentos como projetor, som e notebook, assim apresentando materiais como *audiobooks*, slides, dinâmicas em grupo, incluindo a confecção de um “girassol dos sonhos” com a colaboração dos professores e realizada na quadra esportiva da escola. Todas as atividades foram planejadas e realizadas sob supervisão da diretoria da escola, registradas em atas do grupo de trabalho.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O audiobook, também conhecido como livro falado, é uma versão de um livro gravado em formato de áudio. A história escolhida “O Menino que se alimentava de pesadelos” traz consigo uma lição sobre a importância dos sentimentos. Assim, esse formato permitiu disponibilizar o conteúdo de maneira oral, facilitando que os alunos acompanhassem a narrativa. Para agregar as discussões sobre o tema, foram trazidos outros tópicos utilizando a narrativa lúdica dos animes, sendo esse, uma forma de animação originária do Japão, caracterizada por sua diversidade de estilos artísticos, que podem ser voltados para públicos de todas as idades. Facilitando o diálogo, promovendo a compreensão e ajudando a criar um espaço onde os alunos possam discutir questões difíceis de forma construtiva. Os roteiros apresentaram uma narrativa de determinação, superação, amizade e trabalho em equipe.

As dinâmicas são uma ferramenta interessante para promover o aprendizado integral dos alunos, criando um ambiente de aprendizado estimulante e interativo que contribui reforçando os temas discutidos. A partir disso, foram divididos os alunos em grupos, e cada grupo recebeu uma folha de ofício. O desafio era chegar ao outro lado da quadra pisando somente na folha. Isso possibilitou um pensamento crítico dos estudantes para desvendar que só iriam conseguir chegar ao outro lado com ajuda de todos os grupos, onde cada um cedeu sua folha para fazer o caminho e, enfim, completar o desafio. Contribuindo para autonomia, companheirismo e empatia.

Outra atividade promovida foi o chamado “girassol dos sonhos”, no qual os estudantes escreveram anonimamente um medo e um desejo em cada uma das pétalas de papel. As pétalas foram fixadas de maneira que os sonhos ficassem visíveis na parte da frente do girassol, que foi exposto na parede da quadra, permitindo a participação de todos. Através dessa dinâmica, tornou-se possível compreender a importância de uma abordagem com responsabilidade pela faixa etária dos alunos.

Nesse sentido, poder compartilhar as fragilidades, e não as certezas, nesse espaço de encontro, foi fundamental. Seja por se sentirem escutados, apoiados e participantes nas decisões coletivas. Diante das discussões também foi constatada a vontade que alguns profissionais da educação sentem de estudar e se qualificar melhor. Salienta-se que o cuidado em saúde mental é multidimensional e transversal, necessitando que a Rede de Atenção em Saúde esteja articulada e qualificada em seus diferentes níveis de complexidade para garantir às pessoas em sofrimento psíquico o atendimento integral e longitudinal no território. Por isso, é necessário investir na qualificação integral e fortalecer ainda mais uma rede de apoio para a valorização da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato permitiu entender, acima de tudo, a importância de profissionais de saúde e uma rede de apoio multidisciplinar, sendo fundamental que os profissionais estejam (e se sintam) capacitados para discutir o tema. O relato de

experiência aqui apresentado, emerge a necessidade de preparo dos profissionais da escola (coordenadores e professores) para lidar com a situação. Cabe destacar que o impacto da pandemia na saúde mental dos adolescentes tende a ser visto a longo prazo.

O impacto gerado como resultado da ação foi surpreendente, e é provável que esta seja uma realidade de outros alunos em outras escolas. Desse modo, é importante dar continuidade a ações de prevenção. Como também, entender o perfil dos estudantes em cada localidade a fim de elaborar ações e intervenções estratégicas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos coordenadores, tutores e preceptores do PET, e a todos que compõem a escola E.M.E.F. Julieta de Lima e Costa, que nos abriu as portas e nos deu oportunidade de conhecer sua realidade e necessidade.

REFERÊNCIAS

CESCON, L. F.; CAPOZZOLO, A. A.; LIMA, L. C. Aproximações e distanciamentos ao suicídio: analisadores de um serviço de atenção psicossocial. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 185-200, 2018.

DURKHEIM, É. **O Suicídio**. (1897). Lisboa/São Paulo: Editorial Presença/Martins Fontes, 1973..

GARCIA, M. R. V. Políticas De Prevenção Ao Suicídio No Brasil E Seu Impacto Sobre As Escolas. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 15, n. 36, p. 43-60, 2019. DOI: 10.22481/praxisedu.v15i36.5859. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5859>. Acesso em: 8 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria n.º 1.876**, de 14 de agosto de 2006. Diretrizes Nacionais para prevenção do suicídio. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 65, 15 Ago. 2006.

PENSO, M. A.; SENA, D. P. A. de. A desesperança do jovem e o suicídio como solução. **Sociedade e Estado**, v. 35, n. 1, p. 61-81, 2020. : <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035010004>.

RIBEIRO, J. M.; MOREIRA, M. R. Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2821-2834, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.17192018>